



NIPLAN

NOTÍCIAS

Ano 15 Edição 37 jan. fev 2018

Niplan reforça presença nos mercados de petróleo gás e offshore



Niplan novamente entre as maiores do mercado

Entregue empreendimento para a Fibria

Novo contrato de gasoduto e oleoduto para Petrobras

Retomada da Siderurgia com a Gerdau



Estamos finalizando a construção e montagem dos módulos M-07 e M-10 da Plataforma FPSO P-77 da Petrobras, no estaleiro da QGI Brasil, em Rio Grande (RS).

Prezado leitor,
Mais uma edição da Revista “Niplan Notícias” mostrando nosso momento atual, após meses em 2017 de turbulência no cenário político e econômico brasileiro e desafios enormes para as empresas de engenharia e construções.

Porém, com otimismo e satisfação, superamos 2017 e mais uma vez fomos reconhecidos como a segunda maior empresa do País no segmento de construção mecânica e elétrica, conforme o anuário O Empreiteiro, a mais respeitada publicação do nosso setor.

Parabenizamos também o nosso novo diretor de operações, Frederico Mourão, executivo de carreira sólida, há mais de oito anos trabalhando em nossa empresa como líder executivo. Desejamos sucesso em seu novo desafio profissional.

Entregamos dois importantes contratos no Projeto Horizonte 2 da Fibria em Três Lagoas (MS). A montagem do BOP 2 e do Pacote de Águas (ETAC, ETA e ETE) com antecipação do prazo de execução e vários reconhecimentos, consolidando nossa empresa no segmento de papel e celulose.

Se por um lado estamos entregando projetos importantes, por outro, desafios recentes começam a acelerar. Entre os novos contratos, iniciamos para a Petrobras o PDD-1 pelo Consórcio SACS NIPLAN e marca nosso avanço no mercado de óleo e gás.

Já no segmento de Terminais Logísticos, estamos à frente do Consórcio Niplan Promon, para ampliação da capacidade de armazenagem da Vopak, no Terminal Alemoa, em Santos (SP).

Outro recente projeto inicia-se na área de siderurgia, a montagem da nova forjaria da Gerdau, em Pindamonhangaba (SP). E na construção da UTE Pampa Sul (contratados pela SDEP-CI), nova termelétrica a carvão, de 340MW, em Candiota (RS), continuamos a todo vapor.

Uma entrevista interessante temos com Viviane Mansi, da Votorantim Cimentos, que mostra a importância do alinhamento da comunicação com a estratégia de gestão de liderança empresarial.

Por fim, trazemos uma justa homenagem aos colaboradores que completam tempo de casa.

Tenha uma ótima leitura,

Engº Paulo Nishimura

Presidente do Conselho de Administração

SUMÁRIO

Cenário Empresarial	03
Niplan Entrevista	04
Universo Niplan	06
Por Dentro das Obras	07
Gestão Comercial	24
Responsabilidade Social	25
QSSMA	26
Nossa Gente	27

EXPEDIENTE

Niplan Notícias é uma publicação da **Niplan Engenharia S. A**

Conselho Editorial: Paulo Nishimura, Massahiro Tokuzato, Alexandre Verzbickas, Edson Florêncio, Luiz Fernando Gaissler Albuquerque, Nelson Branco, Frederico Mourão e Sérgio Sameshima. **Coordenadora de Comunicação:** Vivian Rocha. **Textos e Edição:** QComm Comunicação Integrada – Oswaldo Quartim Barbosa (MTb/SP35.862), Denise Aleluia, Renata de Albuquerque. **Colaboração:** Adriano Rubio, Antônio Bardella Caparelli, Carlos Eduardo Aguiar, Carlos Túlio Barbosa, Deivid Costa, Felix Fernando Rosas Baina, Francisco Correia de Melo, Frederico Mourão, Gustavo Cavalcanti Amorim, João Firmino de Oliveira Neto, Jorge Pisani, Loreiro Benck, Marcos Americano, Marcos Vasques, Marina Lessa, Rogério Cabral, Silas Sibin, Tarcísio Brasil. **Fotos:** Thiago Binotti, Arquivos Niplan. **Edição de Arte:** Seepix D’Ippipi. **Projeto Gráfico:** Chiko Sampa. **Gráfica:** AR Fernandez. **Tiragem:** 7.000 exemplares.

Endereços:

Niplan Engenharia S. A. – Sede São Paulo
Rua Deputado Martinho Rodrigues, 51
Chácara Monte Alegre - CEP 04646-020 - São Paulo - SP
Tel: + 55 11 5546-1999 - FAX: + 55 11 5546-1900
e-mail: niplan@niplan.com.br

Contribua com nossa revista enviando sugestões, críticas, elogios e/ou reclamações: comunicacao@niplan.com.br

ERRATA: Na última edição, no subtítulo da matéria da página 20, informamos que a cidade de Três Lagoas pertencia ao estado de MG, quando o correto seria Mato Grosso do Sul, representado pela sigla (MS)

Impresso com:



Produto de soja monitorado pela American Soybean Association



As emissões de carbono, resultado do processo de impressão desta publicação, foram compensadas através de plantio de árvores nativas de Mata Atlântica.



Para crescermos, temos sempre de buscar a inovação

Obra bem feita tem pessoas certas, no lugar certo

Depois de cerca de oito anos na Niplan, foi com muito prazer e orgulho que assumi a Diretoria de Operações da Empresa. Se por um lado foi grande a satisfação por ter a confiança dos acionistas, por outro estou absolutamente ciente da grande responsabilidade que os novos desafios nos trazem.

Coloco aqui a afirmação no plural porque esta responsabilidade é compartilhada. Nos últimos anos, na liderança executiva dos empreendimentos, dava apoio aos demais líderes mais diretamente, entrando nos detalhes, no dia a dia. Continuarei próximo da operação, mas agora desafios ainda maiores e mais amplos nos esperam. Terei ações mais diretas também em assuntos de áreas como Recursos Humanos, Comunicação, Novos Negócios e Finanças. Estou à frente agora de equipes responsáveis por dar resultados diretos para a nossa companhia.

E é dando resultados de diversas maneiras que crescemos junto com a Niplan. Temos de “abraçar” os desafios que nos são propostos e trabalhar arduamente para superá-los. Mais do que nunca, os líderes são exemplos que devem ser seguidos.

Temos de trabalhar para que as coisas deem certo. Obra bem feita é aquela que tem as pessoas certas, no lugar certo. É uma

matemática fácil de entender. Temos os melhores profissionais do mercado, com maior capacidade de adaptação.

São as nossas pessoas que detêm o conhecimento e a capacidade de inovar, sempre. A chave de nosso sucesso sempre foi a inovação. E de várias formas. Ou na maneira de fazer ou no uso de máquinas e ferramentas mais eficientes.

Para crescermos, temos sempre de buscar a inovação com base em três pilares que acredito muito: Segurança, Qualidade e Resultado.

Desafios Atuais

Hoje o momento é propício para nossas equipes mostrarem ainda mais seu valor. Estamos em dois consórcios importantes, com a Promon (Consórcio Niplan Promon) e com a SACS (Consórcio Construtor SACS NIPLAN). Estão aí duas grandes oportunidades para mostramos do que somos capazes. Crescimento também passa pela construção de parcerias de qualidade. É este pensamento que espero das nossas equipes, a realização das atividades com produtividade, dentro do custo e prazos previstos, sempre comprometidos com a segurança das pessoas.

Além disso, nossos clientes podem esperar equipes dispostas a entender as suas necessidades e cada vez mais envolvidas em



Frederico Mourão – diretor de operações

suas estratégias, comprometidas com os resultados e seus valores. Desde pequenos detalhes, como uma solda bem executada, até um correto e completo comissionamento.

Finalmente, superamos dois anos muito difíceis, um reflexo da economia brasileira. Neste período, conseguimos fazer tudo muito bem, com equipes mais enxutas e responsabilidades maiores. Sairemos desta crise, mas os aprendizados, espero, não sairão de nossas mentes. Os líderes têm de buscar novas oportunidades de melhorias e novos negócios, sempre aprendendo com os erros do passado, os acertos do presente e acreditando cada vez mais no potencial de cada um de suas equipes.

O bom líder mostra que acredita na equipe

Para a executiva de comunicação, o sucesso está nas mãos do gestor com boa capacidade de se comunicar

A Revista Niplan Notícias conversou com a head global de Comunicação da Votorantim Cimentos, Viviane Mansi, que também é professora de programas de pós-graduação na Fundação Dom Cabral, Fundação Getúlio Vargas e Faculdade Cásper Líbero. Em um bate-papo descontraído e muito construtivo, ela dá dicas

importantes sobre gestão e comunicação. Segundo pesquisas citadas por ela, para 55% das pessoas, o que as leva a mudar é a consistência entre o que elas ouvem dos líderes e o que eles efetivamente fazem. Outros 30% têm a ver com cultura organizacional e 15% têm a ver com o que as pessoas recebem dos veículos de comunicação interna. “Temos de fazer a comunicação interna de maneira diferente, trabalhar em parceria com outras áreas é fundamental. Importante trazer pessoas que sabem trabalhar a cultura, transformação organizacional, que são ouvintes atentos e têm pensamento sinérgico”, diz.

Por favor, dê-nos exemplos práticos de como apoiar as equipes e gestores a serem melhores comunicadores.

Há uma tendência entre os gestores de buscar uma comunicação melhor, de envolver as pessoas, praticar a escuta. E eles percebem a melhoria no ambiente de trabalho. Mas a gente vem de uma cultura brasileira de “o chefe mandou” e uma característica de liderança bastante paternalista, que geram funcionários subservientes. Ao passo que se você cria um círculo de valor e propõe uma liderança com mais diálogo, o processo fica mais fácil. Bate-papos informais, feedbacks, almoçar junto, acompanhar o desempenho, são alguns exemplos importantes.

Como construir um ambiente colaborativo e qual o papel da Comunicação e da Liderança neste contexto?

Se as pessoas se sentirem respeitadas, valorizadas, elas se sentem moralmente incentivadas a produzir com qualidade porque sabem que, de uma forma ou de outra, isso retorna para elas também. O ser humano é razão e sensação. Então quando um chefe diz “vai lá e faz, eu acredito em você”, isso compromete, ao contrário do “faz porque eu estou mandando”.

Aqui na empresa temos vários exemplos de que isso é verdadeiro e



motivador. Recentemente, por meio de nossa rede interna, um profissional de uma unidade mandou uma mensagem para nosso presidente pedindo para que ele gravasse um vídeo sobre Segurança. O presidente: “Que bom que você me acessou. Vou pedir ajuda para o pessoal de comunicação e amanhã você terá seu vídeo”.

Isso é aproximar a gestão das pessoas, isso é gestão que importa. Isso move a empresa, demonstra respeito. Não tem nada mais maiúsculo do que estar junto com a equipe e mostrar que a apoia.

Fala-se muito de “intraempreendedorismo”. O que é e como fazê-lo?

Gosto disso. Tem de ter coragem para implementar. Mas para ter um ambiente que propõe o empreendedorismo interno, tem de dar espaço para as pessoas arrisquem. Quando eu trabalhei na GE, benchmark para muitas empresas, esta cultura realmente existia. Lembro de uma vez que o presidente da companhia em uma reunião em que uma das pautas era sobre erros, abriu o encontro dizendo assim: “Só quero lembrar a todos que não estaríamos aqui se Thomas Edison não tivesse errado milhares de vezes antes de criar a lâmpada”.

Errar faz parte da inovação. O que temos de perceber é que tem de haver



*Viviane Mansi,
Head global de Comunicação
da Votorantim Cimentos*

diálogo. Se errou, vamos entender o porquê. Conversar e melhorar para que este erro não aconteça mais.

Nos dê exemplos que podem realmente estimular a inovação entre os colaboradores, por favor.

O principal é ter bons gestores, independentemente da área. Eles têm de ser

capazes de acreditar e estimular a equipe a buscar alternativas. Um caminho é criar projetos e desafios em que as pessoas podem se juntar e organizar-se em equipes como bem entenderem, apenas para criar soluções diferentes. Empresas que apostam em melhoria contínua e programas de ideias estão em um bom caminho. ◀

Niplan conquista destaque no ranking "O Empreiteiro"

Empresa é a segunda no ranking geral de construção mecânica e elétrica

Novamente, a Niplan é a segunda empresa brasileira com melhor desempenho no Ranking da Engenharia Brasileira 2017, Construção Mecânica e Elétrica – levantamento anual realizado pela revista *O Empreiteiro*. Esta é a 46ª edição da pesquisa, que apurou dados de 3.000 empresas brasileiras em quatro segmentos de atividade: Construção, Montagem Industrial, Projeto e Gerenciamento e Serviços Especiais de Engenharia.

De acordo com o ranking, as 20 maiores empresas de montagem industrial faturaram R\$ 5,66 bilhões, uma retração de 18,3% em relação a 2015. Mas a Niplan,



sem nenhum contrato público, teve uma variação de receita de apenas 4%, um resultado que demonstra que a retomada das atividades é uma realidade e que a posição de credibilidade que a empresa

ocupa no mercado é de real destaque.

A Niplan aparece na classificação de "O Empreiteiro" com o maior número de empregados diretos informado pelas empresas participantes. Esse dado dá a medida da responsabilidade em captar novos contratos e projetos para continuar crescendo com base na expertise de seus profissionais.

Também merece destaque o fato de que a empresa atua em variados segmentos, como plantas industriais, terminais logísticos, instalações petrolíferas, entre outros. Essa versatilidade mostra que a Niplan consegue ampliar seu mercado de atuação sempre com profissionais bem preparados e treinados, características muito fortes desde a sua fundação, há 27 anos.



Diretoria da Niplan marcou presença no evento que homenageou os maiores da engenharia brasileira

Niplan e Gerdau contribuindo para a geração de energia eólica

Projeto representa a volta da empresa às atividades de Siderurgia

O Brasil é, hoje, o maior produtor de energia eólica da América Latina e ocupa a quinta posição mundial. Ao todo, são 419 usinas já em operação e outras 153 em construção. E a Gerdau, maior siderúrgica brasileira, acaba de anunciar a ampliação de sua unidade em Pindamonhangaba (SP), que passará a produzir peças forjadas destinadas a estes parques. Neste projeto, contará com a participação da Niplan para a montagem de equipamentos de grande porte, como prensa, manipulador, laminador, além de tubulação, elétrica e instrumentação.

Com duração estimada de oito meses e mobilização de um efetivo de cerca de 180 colaboradores diretos e indiretos, o novo projeto é motivo de orgulho para todos os envolvidos e o líder do empreendimento, Jorge Pisani, não esconde as expectativas. “Esperamos desenvolver um trabalho diferenciado, com qualidade e atendimento acima das expectativas do cliente, estabelecen-



Aço produzido pela Gerdau servirá para construir mais parques eólicos no Brasil

do uma forte relação de confiança que nos capacite a novos projetos na Gerdau, principalmente neste momento que o mercado sinaliza uma recuperação”, afirma.

Retomando os trabalhos em siderurgia

Esta não é a primeira vez que Niplan atua na Gerdau. O último trabalho aconteceu em 2014, com a realização de pequenos serviços na Usina Siderúrgica da Bahia. “Depois desta atividade, voltamos a trabalhar



Profissionais da Niplan voltam a contribuir para os projetos da Gerdau

com a Gerdau, um cliente importante para nós. Esta ação mostra que o mercado está reagindo e o ciclo de investimentos parados ficou para trás, o que é um motivo para comemorarmos”, conta o diretor comercial, Antônio Bardella.

O executivo ratifica a importância deste contrato. “A Gerdau passará a nacionalizar a fabricação de peças que antes eram importadas. Desta forma, a empresa firma ainda mais sua posição privilegiada no cenário da siderurgia brasileira e isto também acaba abrindo outras portas para ampliarmos a nossa atuação”. E estas novas portas, ao que parece, já estão se abrindo, segundo Bardella: “Há novos contratos em vista com outras siderúrgicas, como a ArcelorMittal Tubarão e a TKCSA, atual Tenaris CSA”, finaliza.

Niplan se destaca em atuação no Projeto Itabiritos (MG)

Obras da Vale visam ao aproveitamento do minério de baixo teor de ferro

O Projeto Itabiritos, da Vale, prevê a modernização de usinas de beneficiamento de minério de ferro de baixo teor (itabiritos), com até 40% de ferro. Com isso, a empresa inaugura a sua Terceira Onda de Produção nos complexos de Itabira e Vargem Grande, ampliando a vida útil de quatro minas. Entre essas está a Mina de Cauê, em Itabira (MG), primeira e mais antiga da Vale, inaugurada em 1972. A Niplan marcou presença ao realizar as obras civis, montagens eletromecânicas para atendimento à NR-10 da Subestação 4,16kV e Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas (SPDA). Mais que isso, a empresa também foi reconhecida pelo cliente no quesito segurança.



Niplan já está há alguns anos contribuindo para o aumento da produção da unidade da Vale, em Itabira (MG)

Um dos procedimentos elogiados foi a “Caminhada de Segurança”. Realizadas mensalmente, elas visavam avaliar todas as frentes de serviços de forma extremamente rigorosa, levando em consideração os cumprimentos de normas e procedimentos vigentes. A Niplan participou de 13 eventos do tipo, com aproveitamento médio acumulado de 86,26%. Além disso, com mais de 111 mil horas trabalhadas, nenhum acidente com afastamento foi registrado.

Segundo o líder do empreendimento, Tarcísio Brasil, o principal fator para estas marcas importantes reside no comportamento. “Todos estavam engajados no cumprimento dos procedimentos de QS-SMA. Outro ponto que merece reconhecimento é o chamado ‘tempo de reação’. Quando identificávamos qualquer desvio, ele era sanado imediatamente”, diz. Mais

que isso, a mão de obra é outro ponto primordial. “Nossos profissionais são extremamente qualificados, com experiências anteriores em contratos da Vale e mão de obra 100% local”, completa.

A empresa cumpriu todas as metas, ofereceu pronto atendimento e ganhou credibilidade. “A consequência é a satisfação do cliente, confirmada na última avaliação do Índice de Fornecedor (IDF) cuja nota foi de 92,88% – Conceito ‘A’”, explica. Porém, não apenas a Vale ganha com a participação da Niplan. “Na região de Minas Gerais as instalações são bem antigas e existem projetos de modernização previstos para muitos anos. Com certeza, os reconhecimentos nesta obra nos possibilitarão buscar novos contratos desta natureza na região”, finaliza o líder.



Escopo da Niplan inclui montagens eletromecânicas da Subestação 4,16kV e SPDA

Atuação marcante também na Vale São Luís (MA)

Além das atividades previstas em contrato, Niplan se sobressai nas ações sociais

A parceria entre Vale e Niplan não se restringe ao Projeto Itabiritos, como mostrado na matéria anterior. Além de Minas Gerais, há cerca de um ano, 100 colaboradores da empresa vêm prestando serviços no Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (TMPM), localizado em São Luís (MA). Este terminal é uma área estratégica para a Vale, já que é responsável pelo escoamento da produção de minério de ferro e outros produtos de Carajás para os principais mercados consumidores. O papel da Niplan nesta área consiste em obras civis e montagem eletromecânica para adequações de duas subestações de energia à NR-10.

Atualmente, o empreendimento se encontra em aproximadamente 60%

do avanço físico e já houve o alcance de importantes marcos, como a entrega da Subestação SE-3210. E para que isso acontecesse, um fator fundamental foi o planejamento, como destaca o líder do empreendimento, Marcos Americano Freitas. “A obra ocorre em subestações em operação, o que envolve diversas paradas de produção para realização das atividades. O planejamento detalhado é fundamental e tem sido determinante para o sucesso do nosso empreendimento”, diz. E, com isso, o cliente é o maior ganhador. “A Vale passará a ter mais segurança em suas instalações e processos alimentados por estas subestações”.

Contribuindo com o meio ambiente

A obra também vem recebendo destaque em relação às campanhas destinadas à comunidade. Uma delas aconteceu no Dia da Árvore e promoveu o plantio de 500 mudas de árvores e plantas orna-

mentais e contou com a participação de alunos de escolas municipais da região. A ação foi realizada em parceria com a Prefeitura Municipal e outras entidades.

Além do plantio de mudas, foram realizadas palestras à comunidade sobre a importância da preservação do meio ambiente. A iniciativa do técnico de meio ambiente, André Machado, foi destaque na mídia local e fez tanto sucesso que a Secretaria de Educação pretende repetir a dose o mais breve possível.



Atenção no trânsito

Outra campanha importante foi a Semana do Trânsito. Para marcar a data, a obra realizou uma ação de conscientização sobre a importância da segurança no trânsito. A ideia foi do técnico de segurança do trabalho, João Firmino e consistiu em blitzes, faixas informativas e distribuição de folders para condutores e pedestres, tanto da própria Niplan quanto de terceiros e efetivo da Vale. A ação impactou cerca de 200 pessoas e foi realizada em conjunto com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). ◀



Estágio da obra está em 60% do avanço físico com marcos importantes, como a entrega da Subestação SE-3210

Marcando presença no mundo



Niplan é a responsável pela montagem eletromecânica dos módulos M-07 e M-10 da plataforma FPSO P-77 da Petrobras

Depois das refinarias, é a vez da Niplan atuar em projetos destinados à exploração de petróleo

Imagine uma complexa estrutura destinada à exploração de petróleo em alto-mar. É assim que funciona uma plataforma de petróleo do tipo FPSO (*Floating Production Storage and Offloading Unit*, unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência, da tradução em inglês).

Esta é uma das obras nas quais a Niplan vem atuando e cujo escopo é a mon-

tagem eletromecânica dos módulos M-07 e M-10 da plataforma FPSO P-77. Para a realização deste projeto, a Niplan foi contratada pela QGI Brasil, epecista responsável pela integração completa das plataformas P-75 e P-77 da Petrobras, desde o detalhamento de engenharia, suprimentos e construção até a entrega para operação.

Neste trabalho, a Niplan executou a montagem de um módulo de injeção de

CO₂ e de um módulo de tratamento de água da P-77, no estaleiro da QGI em Rio Grande, litoral do Rio Grande do Sul.

Aprendizados, desafios e ganhos

“Nesta obra trabalhamos muito com materiais especiais como aço duplex e superligas de inonel, materiais nobres que apresentam melhor resistência para calor e pressão. Além disso, todos os projetos, materiais e montagens devem ser certificados

o offshore

pela QGI a fim de garantir que tudo esteja de acordo com as normas internacionais do setor”, conta o líder do empreendimento, Rogério Cabral.

O executivo também relata alguns desafios. “A logística, devido à localização do projeto no extremo sul do país, o clima rigoroso durante o inverno e a montagem de materiais especiais representaram dificuldades importantes”, relata. Já o diretor de operações, Frederico Mourão acrescenta um desafio que foi vencido graças à expertise da empresa. “Outro ponto importante que não é novidade para a Niplan é com relação ao alto nível da qualidade da solda, já que há tubulações de elevação de pressão, que chegam a 923 quilos por centímetro quadrado”, conta.

Com isso, Cabral não esconde a satisfação com os ganhos para a empresa, inclusive de trabalhar com a QGI pela primeira vez. “Estamos preparados para atender plenamente o mercado *offshore*, demonstrando a variedade do portfólio de clientes da Niplan. Com este projeto ganhamos mais *know-how*, abrimos novos nichos e temos boas perspectivas de crescimento em um ramo muito restrito. Já o fato de a QGI atuar no regime EPC é ótimo, porque conseguimos colaborar com atividades específicas e em conjunto com várias empresas, enriquecendo nossa parceria”.



A Niplan executou a montagem de um módulo de injeção de CO₂ e de outro de tratamento de água da P-77, no estaleiro da QGI em Rio Grande, litoral do Rio Grande do Sul

O EMPREENDIMENTO E SEUS QUANTITATIVOS

Quantidades – Montagem Módulos M07/M10			
EST	Estrutura metálica	TON.	488,62
TUB	Tubulação	TON.	363,99
TUB	Aço Liga	TON.	66,13
TUB	Aço Carbono	TON.	131,94
TUB	Aço Carbono (revestimento orgânico)	TON.	54,63
TUB	Aço Carbono (revestimento inconel 625)	TON.	33,25
TUB	Cuni	TON.	6,44
TUB	Aço Duplex	TON.	64,46
TUB	Aço Inox	TON.	7,14
EQP	Equipamentos	TON.	1.052,84
EIT	Elétrica, instrumentação e telefonia		
EIT	Trafos/Painéis e transformadores	UNID.	46,00
EIT	Cabos	M	34.100,00
EIT	Instrumentos	UNID.	534,00
EIT	Leitos	M	7.000,00
EIT	Tubing	M	4.000,00

Niplan e Promon Engenharia atuam juntas para líder mundial em logística de armazém

Contrato com a multinacional holandesa Vopak é para a construção de sistemas de armazenamento na região portuária de Santos

Com um histórico de atuação em diversas obras do cliente, a Niplan soma suas competências às da Promon Engenharia, referência em seu segmento de mercado, em um consórcio contratado pela Vopak, empresa holandesa líder mundial independente na armazenagem de produtos líquidos para as indústrias químicas e de petróleo.

Operando mais de 174 mil metros cúbicos no Terminal de Alemoa, localizado em um dos principais portos da América Latina, em Santos, a Vopak contratou o Consórcio Niplan e Promon Engenharia para a construção de uma nova área de expansão, complementando a sua atual capacidade de armazenagem de combustíveis – gasolina, etanol e diesel.

“É um orgulho muito grande para nós participar deste empreendimento que coloca a Vopak em posição de des-

taque no seu market share. Buscamos uma parceria altamente especializada com a Promon Engenharia, um parceiro de longa data da Niplan. O consórcio tem plena capacidade de atender à Vopak”, conta Nelson Branco Marchetti, presidente da Niplan.

Por meio desse projeto, a Vopak ampliará a sua capacidade de armazenagem, ou seja, é um empreendimento relevante para as operações da empresa no Porto de Santos. A Promon, uma empresa líder de mercado de engenharia, e a Niplan, que já tem histórico de diversas obras com o cliente, conhecem como a Vopak pensa e isso facilita o trabalho.

Para dar início às atividades, no dia 2 de agosto de 2017, as três empresas se reuniram – cliente e consorciadas, para a assinatura do contrato e aproveitaram a oportunidade para reforçar as expectativas e a confiança de que a união entre Niplan e Promon Engenharia consolida todas as competências para o alcance dos objetivos do cliente. Moisés



untas em projeto mazenagem

falco, um dos diretores da Promon Engenharia, diz que está muito satisfeito com esse contrato. “Foi uma conquista importante que envolveu toda a organização ao longo dos últimos meses. Vejo um engajamento muito grande em torno deste empreendimento. Esta postura aliada à capacidade e competência de nossos profissionais nos dá tranquilidade de que conseguiremos atender aos objetivos do empreendimento”, finaliza.



Empreendimento da Vopak utilizará tecnologia de ponta na vedação dos tanques. Primeiro passo são as obras civis

Sobre o Consórcio Niplan e Promon Engenharia

A Niplan Engenharia está entre as maiores da construção pesada do país. Fundada em 1990, opera com foco em construções, manutenções e montagens eletromecânicas para todos os segmen-

tos industriais. Com mais de 6 mil colaboradores, a Niplan Engenharia conta com rígidos padrões de qualidade e segurança em seus processos, certificada nas normas internacionais ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS18001.

Já a Promon Engenharia reúne quase 60 anos de atividades, sendo reconhecida por suas competências em engenharia e gerenciamento de empreendimentos nos setores de infraestrutura, energia, mineração e metalurgia, manufatura, química e petroquímica e óleo e gás. Possui as mesmas certificações que a sua parceira Niplan e, entre uma série de reconhecimentos, destaca-se o “Top of Mind em Gerenciamento de Projetos” do Project Management Institute – PMI.



Entregue empreendimento para a Fibria

Participação no Projeto Horizonte 2 consolida posição da Niplan no segmento de Papel e Celulose

Em novembro, a Niplan finalizou suas atividades na construção da segunda linha de produção de celulose da Fibria em Três Lagoas (MS), o chamado Projeto Horizonte 2. O escopo envolveu a montagem eletromecânica do BOP 2 (Balance of Plant), uma obra de grande relevância, que abrange as principais plantas de utilidades da fábrica, como sistema de distribuição de vapor, turbogeradores 3 e 4, central de água gelada, compressores de ar e torres de resfriamento de água. A gerenciadora desta

obra foi a finlandesa Pöyry. A Niplan também foi responsável pela construção de três estações de tratamento da unidade, que compõem a chamada Ilha de Águas: estação de tratamento de água – ETA, estação de tratamento de água de caldeira – ETAC e estação de tratamento de efluentes – ETE, todas equipadas com sistemas da Veolia Water Technologies.

“Este foi um projeto de sucesso, porque fortaleceu a imagem da Niplan no mercado de Papel e Celulose, como uma empresa de destaque para montagens eletromecânicas do setor”, avalia Jorge Pisani, líder do empreendimento da Ilha de Águas.

O êxito do projeto pode ser comprovado pela conclusão antecipada da montagem das três áreas do Pacote de Águas (ETA,

ETAC e ETE). A Veolia, multinacional de origem francesa que contratou a Niplan para a montagem, salientou este aspecto tanto nas reuniões gerenciais quanto nos eventos promovidos pela Fibria.

“A qualidade dos serviços foi reconhecida pelos clientes Fibria e Veolia como fator de destaque”, esclarece Frederico Mourão, diretor de operações da Niplan.

Um dos méritos da obra foi o desenvolvimento do trabalho de planejamento em conjunto com os clientes. O líder do empreendimento da Ilha de Águas explica que isso foi fundamental para que se pudessem atingir metas arrojadas na entrega da ETA, ETAC e ETE, possibilitando a antecipação das fases de comissionamento e testes das unidades.

Segundo ele, esta foi a principal inovação do projeto, que contou com a utilização de ferramentas de planejamento mais



Vista da ETAC, equipada com sistemas da Veolia Water Technologies



A Niplan foi responsável pela montagem das principais plantas de utilidades (BOP 2)

apropriadas, com linguagem mais acessível às lideranças de campo. Assim, foi possível criar perfeito alinhamento entre os setores de planejamento e produção, a partir de prioridades estabelecidas na relação transparente com Veolia e Fibria. “Neste sentido, os modelos de programações semanais e o que chamamos de ‘Planos de Ataque’ foram adequados às metas arrojadas de prazo e à necessidade de liberações dos sistemas operacionais na sequência definida”, esclarece.

QSSMA em destaque

Durante a execução da obra, a Niplan atingiu mais de 1.800.000 horas trabalhadas sem acidentes com afastamento. A marca foi comemorada com um evento para 400 pessoas, entre colaboradores e convidados.

A empresa chegou a ocupar o primeiro lugar no Ranking de Segurança entre as empresas de Montagem Eletromecânica atuantes no Projeto Horizonte 2, com pontuação de 98% em julho de 2017.

Esse sucesso só foi possível graças ao contínuo trabalho de reforçar a conscientização das lideranças de campo (coordenadores de produção, supervisores e encarregados) sobre as questões de segurança, com o objetivo de aumentar o comprometimento de todos. “Dividimos as áreas de produção em ‘prefeituras’, que ficaram sob a responsabilidade de uma liderança específica, avaliada semanalmente pelas condições de segurança observadas na área delimitada, bem como pelo número de desvios identificados pelos técnicos de segurança”, explica Pisani. Durante a obra, foram realizadas diversas campanhas internas voltadas à Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Responsabilidade Social: vacinação contra a febre amarela, cuidados com o coração, proteção das mãos, combate à exploração sexual infantil, prevenção de câncer de pele, semana do meio ambiente, entre outros. ◀



Torre de resfriamento e pipe racks

Primeiro contrato com InterCement abre novo mercado para Niplan

Obra abre possibilidades de novas parcerias entre as empresas

Um contrato rápido, mas muito marcante. É assim que a atuação da Niplan nas obras de ampliação da fábrica de cimento da InterCement na cidade de Nova Santa Rita (RS) pode ser definida. Lá uma equipe de cerca de 70 colaboradores diretos, além de subcontratados – especialmente para a realização de atividades de supressão vegetal e terraplanagem – realizou a instalação completa de uma paletizadora (e equipamentos complementares) e de um galpão de 3 mil m². O escopo incluiu o fornecimento de engenharia civil, mecânica, elétrica, instrumentação e automação, serviços de construção civil, fornecimento de estrutura metálica, montagem eletromecânica, instalação e comissionamento. Tudo a cargo da Niplan.

A obra é o cartão de visitas para outras parcerias com a empresa, segundo conta o

líder do empreendimento Deivid Costa. “A complexidade dessa obra estava em realizar um trabalho em uma área descoberta. Foi fundamental cumprir o cronograma, mesmo com as condições climáticas desfavoráveis, porque houve muita chuva”, destaca.

Outro desafio da obra foi a parte civil. “Alteramos, junto com o cliente, o projeto inicial de estrutura metálica. Foi necessário alterar as colunas do galpão, pois a região tem ventos muito fortes e as estruturas deveriam ser reforçadas”, explica Loreiro Benck, técnico de planejamento da obra.

O trabalho cuidadoso da equipe possibilitou identificar certas necessidades pontuais com o objetivo de garantir a longevidade da estrutura. “Construímos bases independentes, com 90% de escavações em rochas. Foi uma obra pequena com complexidade de obra grande”, resume Costa.

Engajamento

Para dar conta de realizar um trabalho com tanta qualidade, foi fundamental

CONHEÇA A INTERCEMENT

Empresa brasileira de capital privado, a InterCement possui um dos maiores complexos cimenteiros do mundo. A companhia comercializa cimento, cal e argamassas especiais, produtos reconhecidos pela qualidade, e que possuem altos índices de confiabilidade. É líder nos mercados de cimento de Portugal, Argentina, Moçambique e Cabo Verde, vice-líder nos mercados brasileiro e paraguaio, além de ter relevante atuação na África do Sul e no Egito. A InterCement conta hoje com 40 fábricas de cimento e moagens espalhadas por oito países em três continentes.

ter todos os trabalhadores envolvidos verdadeiramente no processo. Para o líder do empreendimento, em uma equipe que compreende colaboradores diretos e terceirizados, o desafio é mostrar que é responsabilidade de todos atingir os objetivos traçados pela empresa. “Não existe trabalho sozinho; é preciso trabalhar em equipe”, acredita Costa.

Para alcançar esse engajamento de toda a equipe, Costa teve uma postura de proatividade. As reuniões e as idas a campo eram frequentes, assim como a preocupação constante com os resultados, a qualidade do trabalho e a segurança dos colaboradores. Por isso, a gestão se balizou em feedbacks constantes e no compromisso em oferecer os recursos necessários para o bom andamento das atividades. ◀



Escopo da Niplan abrange ampliação da fábrica da InterCement, em Nova Santa Rita (RS)

Ultracargo tem apoio da Niplan para melhorias em Santos

Escopo do trabalho é a construção do complexo de drenagem de águas pluviais

Além da Vopak, a Niplan também vem prestando serviços para outra empresa de armazenamento de granéis líquidos na Alemoa, no Porto de Santos (SP), maior da América Latina. Trata-se da Ultracargo, empresa de capital nacional que possui instalações nas regiões sul, nordeste e sudeste. Entre estas está o Porto de Santos, onde movimenta químicos, corrosivos, óleos lubrificantes, combustíveis e óleos vegetais em um terminal for-

mado por 179 tanques que ocupam uma área de mais de 183 mil metros quadrados. A companhia vem realizando melhorias em suas instalações e a Niplan é uma das empresas contratadas para colaborar com o crescimento do cliente. O escopo do trabalho é a construção do complexo de drenagem de águas pluviais.

Com um contingente de 75 colaboradores, sendo 45 diretos e 30 indiretos, o projeto será concluído no primeiro trimestre de 2018 e deverá trazer alguns desafios, como conta o coordenador de obras, Anderson Bezerra. "Estamos trabalhando em uma área próxima ao mar e, mediante as escavações, temos nos deparado com lençóis freáticos que necessitam de drenagem". Outro fator citado pelo coordenador são as condições climáticas. "A temporada de grandes temporais se aproxima e este também será

um complicador com o qual teremos que estar atentos".

Quem se mostra satisfeito e otimista em relação à obra é o diretor de operações, Frederico Mourão. "Este é o primeiro projeto com a Ultracargo e é um cliente muito importante. Pretendemos buscar novos negócios e também ampliar o escopo do nosso trabalho nesta obra. Para isso, precisamos nos empenhar e mostrar a que viemos, mesmo em um projeto de pequeno porte", diz. ◀

Os números da Ultracargo em Santos

Capacidade Total de Armazenagem:

338.300 m³

Capacidade dos Tanques:

100 m³ a 10.000 m³

Tanques: **179**

Berço de Atracação: **3**

Linhas de Píer: **18**

Calado: **12 m**

Área do

Terminal: **183.871 m²**



Modernização da malha dutoviária eleva padrão de segurança em São Paulo

Projeto de gasoduto e oleoduto da Petrobras será realizado pelo Consórcio Construtor SACS NIPLAN (CCSN)

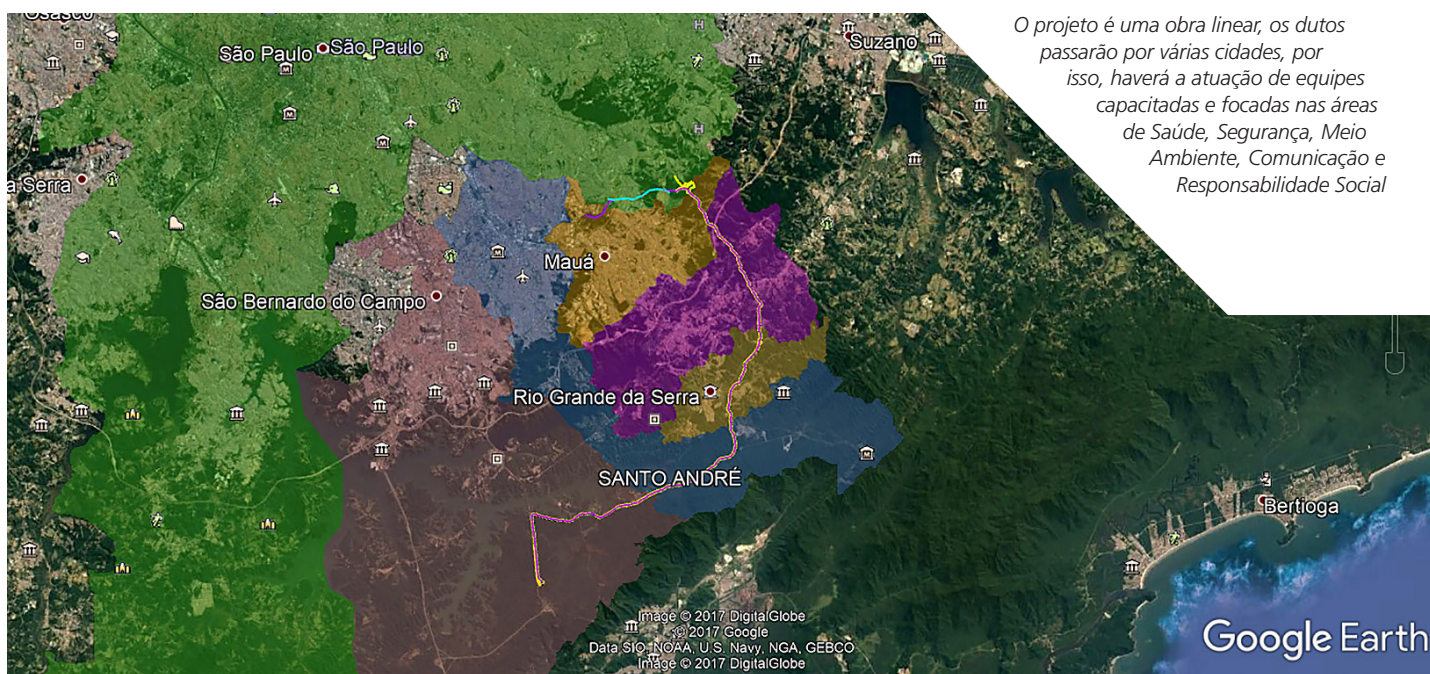
O Consórcio Construtor SACS NIPLAN (CCSN), formado pelas empresas NIPLAN Engenharia e SACS Construção e Montagem foi contratado pela Petrobras para atender ao Plano Diretor de Dutos (PDD) da Grande São Paulo. As obras de infraestrutura são mais um exemplo da atuação da Niplan no setor de Óleo e Gás, estratégico para a empresa. “Este é um empreendimento pioneiro para a Niplan”, afirma Carlos Aguiar, gestor adjunto do consórcio.

O Consórcio construirá uma estação de bombeamento em São Bernardo do Campo (ESBC), montará uma faixa de dutos de 45 km entre a ESBC e a Refinaria de Capuava (RECAP), em Mauá, além de ampliações e adequações nas instalações existentes. O objetivo das obras é retirar os dutos de áreas povoadas.

O Plano Diretor de Dutos de São Paulo moderniza as condições operacionais da malha dutoviária, promove ampliações e, principalmente, reduz os riscos e interferências para as comuni-

dades que habitam as vizinhanças das atuais faixas de dutos, principalmente em áreas de grande concentração populacional.

O escopo da obra contempla serviços relativos à execução do projeto executivo, fornecimento de equipamentos/materiais, construção, montagem e comissionamento dos Dutos de Petróleo OSSP P12” e de GLP OSSP A14”, da nova Estação de Bombeamento de São Bernardo do Campo (ESBC) e adequações na Refinaria de Capuava (RECAP) e no Terminal de Cubatão, bem como a hibernação (desativação temporária) dos trechos atuais do OSSP P12” da ESBC à RECAP e





ASSINATURA DO CONTRATO NA REVAP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

Da esquerda para direita: Nelson Branco Marchetti, presidente da Niplan; Félix Fernando Rosas Baina, gerente técnico comercial da SACS e membro do comitê executivo do Consórcio; Felix Rosas Orellana, presidente da SACS; Nelson Neiva, diretor comercial da Niplan; Carlos Túlio Barbosa, gerente de produção do Consórcio; Carlos Aguiar, gestor adjunto do consórcio.

do OSSP A14" da ESBC ao Terminal de São Caetano do Sul.

O projeto é uma obra linear, o que significa que os dutos passarão por várias cidades, por isso, haverá a atuação de equipes capacitadas e focadas nas áreas de Saúde, Segurança, Meio Ambiente, Comunicação e Responsabilidade Social, que implantarão programas de forma a conscientizar e impactar ao mínimo o cotidiano das populações locais.

"O consórcio priorizará a contratação de mão de obra local devido à necessidade de se manter o equilíbrio e fluidez da economia e finanças, além de evitar a sobrecarga da infraestrutura municipal (serviços de saúde, educação, trânsito etc.). Serão contratados profissionais de diferentes níveis de escolaridade, com experiência, preferencialmente, nesse tipo de empreendimento", explica Aguiar. Mas, o trabalho do CCSN vai além, pois

prevê a realização de um programa de comunicação e conscientização ambiental (ver box).

Parceria Inédita

A parceria com a SACS, empresa com grande know-how em construção e montagem de dutos, é inédita. "As expectativas são as melhores possíveis, visto que criou-se uma afinidade grande entre os controladores de ambas as empresas, o que se reflete nos demais níveis hierárquicos", diz Felix Fernando Rosas Baina, gerente técnico comercial da SACS e membro do Comitê Executivo do CCSN.

A obra está na fase de levantamento e projeto executivo, mobilização de mão de obra, de canteiro e equipamentos, além de elaboração e aprovação de documentos administrativos e técnicos, em consonância com as diretrizes contratuais e licenças de instalação. ◀

RESPONSABILIDADE SOCIAL É PARTE IMPORTANTE DO PROJETO

Um dos aspectos fundamentais do projeto é o programa de comunicação ambiental desenvolvido pelo CCSN para informar a população sobre o andamento das obras. "Com o objetivo de esclarecer as comunidades, proprietários de terras e o poder público sobre as medidas de mitigação e os programas de educação ambiental, serão realizadas reuniões de apresentação, esclarecimento e conscientização sobre as diversas fases do projeto", explica Vivian Rocha, coordenadora corporativa de comunicação e responsabilidade social da Niplan. Uma equipe do CCSN formada por profissionais especializados em comunicação de obra e relacionamento comunitário executará ações frequentes de educação socioambiental, tanto para a força de trabalho quanto para as comunidades localizadas nas áreas de influência do empreendimento.

A plenos vapores na obra da Yara

Graças à qualidade dos serviços, Niplan conseguiu outros contratos dentro do projeto

Na edição 36 da *Revista Niplan Notícias* mostramos que a empresa havia vencido a concorrência para atuar na planta de extração de fosfato da *joint venture* formada pela norueguesa Yara e a brasileira Galvani, em Serra do Salitre (MG), com um escopo de trabalho referente a montagens eletromecânicas para duas áreas – moagem e homogeneização. Mas, ao longo do tempo, novos contratos foram incluídos. Neste empreendimento,

a Niplan conta com um efetivo de 550 colaboradores e sua parte se encontra em fase de finalização.

Ao fim das obras, o Complexo Minerioindustrial de Serra do Salitre (CMISS) deverá extrair 1,2 milhão de toneladas por ano de rocha fosfática, gerar cerca de 1,8 mil empregos e será considerado um dos maiores do Brasil. O escopo inicial do trabalho consistia na montagem eletromecânica do pacote 3A, que é a etapa de moagem, com quatro moinhos; pacote 3C (homogeneização), formado por máquinas de pátio, como empilhadeira e retomadora, que fazem parte da etapa inicial da exploração do minério. “Estamos

chegando à reta final do nosso trabalho e prestes a entregar os serviços referentes à parte seca, que é aquela ligada à britagem e homogeneização, e à parte úmida, que é a moagem e flotação”, conta o líder do empreendimento, Silas Sibin.

Novos contratos conquistados dentro do projeto

Ao longo da obra, que teve início em maio de 2016, com o contrato da montagem da área de moagem, a Niplan conquistou outros contratos, que fizeram com que o escopo e a responsabilidade aumentassem. Em julho os profissionais da empresa passaram a trabalhar no pacote 4,



Galvani

que consistia na montagem dos equipamentos das áreas de concentração, britagem, colunas de flotação, espessadores e tubulação, considerada uma das fases mais importantes da mineração, na qual ocorre a separação do fosfato. Este contrato foi ganhando pequenos aditivos ao longo dos meses seguintes. Já em março de 2017, houve um acréscimo geral de escopo e, em julho deste ano, foi feito um novo contrato.

“A Niplan tem uma equipe bem comprometida, alinhada com o projeto e isso credenciou a empresa a continuar em outros trabalhos com este importante cliente”. Segundo Silas, situações



Visão geral

como esta são muito comuns em obras. “Muitas vezes, não pegamos o contrato principal, mas com o passar do tempo, mostramos a qualidade do nosso trabalho, a nossa preocupação com a segurança, o comportamento dos colaboradores e a qualificação de nossas equipes e, com isso, mostramos a capacidade de desempenhar atividades de maior porte e maior responsabilidade”, diz. Além dos contratos, outra conquista importante está ligada à segurança, um ponto fundamental para a Niplan. “Desde o início, estamos trabalhando com mais de 600 mil horas sem acidentes com afastamento. Isto é um marco importantíssimo”.

Contribuição para a comunidade

Em todas as suas obras, a Niplan busca realizar trabalhos voltados a uma entidade assistencial. Em Serra do Salitre, a escolhida foi a Associação dos Pais e Amigos

dos Excepcionais (Apae). Os colaboradores doaram material de limpeza, brinquedos pedagógicos e material escolar, como cadernos e lápis de cor (na foto abaixo).

“Vivemos de doações e não tínhamos recursos para adquirir tudo isso que nos foi doado. Os colaboradores da Niplan nos pediram uma lista de brinquedos e nos deram tudo o que precisávamos. Além disso, o material de limpeza facilitará a nossa manutenção diária. Consideramos isso como um importante reconhecimento do nosso trabalho”, diz a responsável pela Apae local, Roberta Alves Borges Pacheco. ◀



Transportadores Britagem e Moinhos



Obra para SDEPCI na UTE Pampa Sul exemplo de mobilização de mão de obra

Com a previsão de chegar a 2.000 pessoas, empreendimento tem regime de contratação baseado em horas

Candiota, cidade gaúcha há cerca de 420 km da capital Porto Alegre, tem em torno de 9.400 habitantes. O número é importante para entender o impacto da prestação de serviços que a Niplan está realizando para a empresa chinesa SDEPCI (Shandong Electric Power Engineering Consulting Institute Corp), na montagem da UTE Pampa Sul. Por conta desse contrato, uma mão de obra de cerca de 2.000 pessoas foi mobilizada em regime de contratação “hora x homem”.

A Niplan realiza na termelétrica os serviços de montagem de estrutura metálica da caldeira de 70 metros de altura e do prédio da turbina, totalizando 7.400 toneladas, além das tubulações da área CWP. As tubulações chegam a atingir 2,5 metros de diâmetro. Os equipamentos da UTE Pampa Sul

minimizarão ao máximo, na fase de operação, a emissão de material particulado, ao mesmo tempo em que contribuirão para um melhor desempenho operacional da unidade.

O contrato com a SDEPCI prevê o fornecimento de mão de obra especializada, de acordo com as exigências técnicas requeridas.

Estão em fase de conclusão a montagem e solda da tubulação de água de abastecimento e retorno; as atividades de montagem de tubulação da casa da turbina; estrutura e dutos da caldeira; precipitadores eletrostáticos; além da montagem das paredes da caldeira.

Integração e treinamento

Todas essas conquistas acontecem graças à capacidade da Niplan de mobilização rápida de mão de obra especializada e de recursos. No projeto da SDEPCI, o fato da cidade de Candiota estar localizada em uma região que conta com profissionais altamente qualificados – que têm atendido a obras do padrão Petrobras nos estaleiros do Sul – é fundamental.

Para garantir que os colaboradores sigam à risca os procedimentos, todos passam por um processo de integração para conhecimento das regras de segurança,



Estrutura metálica da caldeira e do prédio da turbina totalizam 7.400 toneladas

requisitos de qualidade, meio ambiente, saúde e procedimentos administrativos. “Os treinamentos são ministrados de acordo com a função a ser desempenhada”, explica o líder do empreendimento.

Conhecimento compartilhado

O líder do empreendimento explica que as reuniões de alinhamento de procedimento e planejamento com a equipe são frequentes. “Sempre discutimos e orienta-

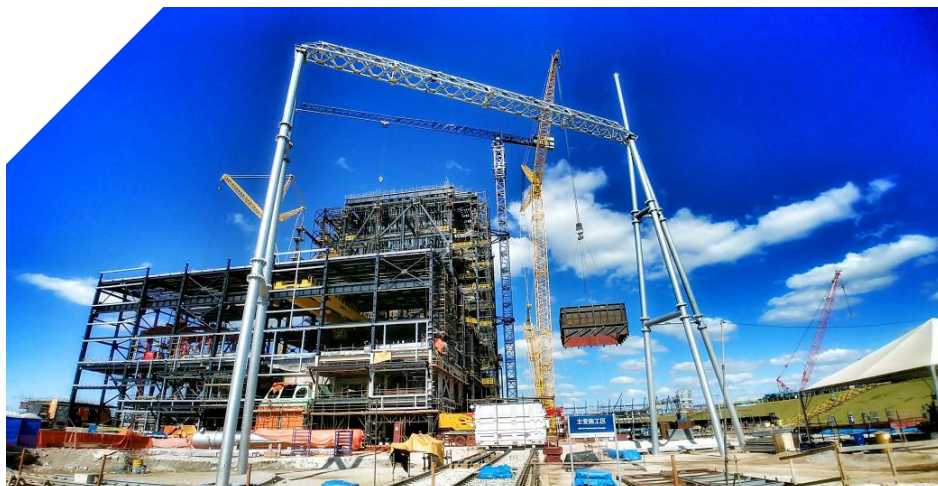
é obra



Niplan é responsável por montagem de Caldeira de 70 metros de altura para a SDEPCI

mos os passos a serem seguidos. Todas etapas de montagem também são detalhadas e executadas conforme o planejado”, diz.

Para Melo, compartilhar o conhecimento adquirido beneficia o resultado da obra como um todo. “Experiência é algo que precisa ser compartilhado. O processo de aprendizagem nunca para, nem mesmo quando se ensina. E quando isso é feito de forma prazerosa fica mais fácil”, conclui. ◀



Diversificação de atuação garante Niplan entre as maiores

Setor como o de energia traz oportunidades importantes para o País

A Niplan venceu em 2017 vários desafios graças à grande capacidade de suas equipes de atuar em projetos nos mais variados setores da economia. Esta já conhecida capacidade de ramificação de suas atividades é a grande responsável por manter a empresa entre as maiores da construção mecânica e elétrica do país.

No atual contexto da economia brasileira, a Niplan está sabendo aproveitar muito bem as oportunidades que cenários de crise oferecem junto aos seus clientes.

A Vopak, multinacional holandesa, é uma destas empresas que está sabendo aproveitar o momento atual. Com o apoio do Consórcio Niplan Promon, está ampliando sua capacidade de armazenagem no Terminal Alemoa, em Santos (SP).

“Nossa equipe comercial está conseguindo penetração em mercados que prometem crescer, como o de terminais logísticos e de energia”, explica Antônio Bardella, diretor comercial.

E foi justamente por conta deste bom momento do setor de energia que dois clientes contrataram a Niplan para diferentes atividades. Um deles é a chinesa SDEPCI, que conta com a Niplan na UTE Pampa Sul para os serviços de montagem da caldeira de 70 metros de altura, do prédio da turbina e da subestação.

O outro cliente é a Gerdau, que contratou a Niplan para a montagem de equipamentos de grande porte na unidade de Pindamonhangaba (SP), para a produção de peças forjadas destinadas aos parques eólicos brasileiros. Outro setor importante em que a Niplan está presente é o de Óleo e Gás, que promete bom crescimento nos próximos anos. A empresa está iniciando as obras do Plano Diretor de Dutos (PDD 1 – SP) para a Petrobras, por meio do Consórcio Construtor SACS NIPLAN.

“Hoje o mercado está mais voltado para os projetos chamados de Opex, como é o caso das nossas obras para Vale e Petrobras, em que as empresas focam seus investimentos no aumento da produtividade de seus parques já instalados, e não em criar novas estruturas e novos parques industriais (Capex). O que importa é que estamos preparados para atender o mercado em qualquer tipo de situação e demanda. Também temos vários projetos Capex em andamento”, finaliza Bardella. ◀

Novos Contratos	Local do empreendimento	Serviços
Ultracargo (Tequimar S.A.)	Santos – SP	Serviços de construção civil para adequações do sistema de drenagem pluvial.
Vopak Brasil S/A	Santos – SP	Fornecimento em regime de consórcio, denominado Consórcio Niplan Promon, para execução do projeto de expansão da área 6, terminal Alemoa, Santos-SP, incluindo todo o projeto de engenharia detalhada, fornecimento de bens, construção e montagem.
Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRAS	Cubatão, São Bernardo do Campo, Santo André, Rio Grande da Serra, Ribeirão Pires, Mauá, São Caetano do Sul e São Paulo – SP.	Fornecimento em regime de consórcio, denominado CCSN – Consórcio Construtor SACS NIPLAN, para elaboração do projeto executivo, fornecimento de equipamentos e materiais, construção e montagem de dutos, nova faixa de dutos, ampliação da faixa existente, construção da estação de bombeamento de São Bernardo do Campo (ESBC) e adequações na Refinaria de Capuava, para atendimento ao Programa Plano Diretor de Dutos (PDD) em São Paulo.
Gerdau Aços Forjados S.A.	Pindamonhangaba – SP.	Serviços de instalação mecânica, elétrica e instrumentação – Projeto Wind.

Melhorando a vida do próximo

Ações sociais da Niplan: obras recebidas com sorrisos

A palavra solidariedade vem do francês "solidarité", que significa tanto um sentimento de identificação em relação à necessidade do outro quanto pode remeter a uma responsabilidade recíproca. E foi pensando nesta reciprocidade que colaboradores da Niplan integrantes da obra da InterCement realizaram ações sociais em Nova Santa Rita (RS). Uma delas foi a revitalização do parquinho e da quadra de esportes, limpeza e pintura da Escola Municipal de Ensino Fundamental Treze de Maio. Outra foi a construção de dois banheiros adaptados na Associação de Pais e Amigos dos Portadores de Necessidades Especiais (APAPNE).

Parquinho foi construído com o reaproveitamento de materiais de várias origens



Parquinho vai divertir crianças de várias idades com total segurança

O líder do empreendimento, Deivid de Souza Costa se emociona ao falar das ações. "Fomos convidados a participar de alguns projetos e, logo de cara, a equipe escolheu as duas instituições. Não tivemos dúvidas de que esses projetos nos aguardavam e mergulhamos na ideia. As obras são muito importantes pois atendem aos que precisam: crianças, que são o nosso futuro; e nossos amigos especiais", diz. Outro que não esconde a satisfação é o

pedreiro Marcos Eduardo da Silva, que participou da construção dos banheiros. "Estou feliz por ter feito parte dessa ação que vai facilitar um pouco mais a vida de quem precisa", diz.

Devolvendo sorrisos

Segundo a diretora da APAPNE, Eliane de Souza Calzana, o trabalho dos colaboradores transformou um sonho em realidade. "Queríamos muito ter banheiros adaptados, mas como vivemos de doação, não havia recursos. O único banheiro que existia era distante e os frequentadores tinham que se molhar quando chovia".

Já na Escola Treze de Maio, que atende crianças do pré ao quinto ano, as obras foram simples, mas o impacto foi grandioso. "O parquinho estava em péssimas condições e oferecia um grande perigo para as crianças. Graças a esta ação tão importante, nossa escola está nova", comemora a diretora, Angélica Viegas Amorim. ◀

A vocês, os parabéns e o nosso muito obrigado!

Conheça e reconheça os colaboradores que completaram tempo de casa na Niplan em 2017

20, 15, 10 anos são um longo tempo de vida dedicado ao trabalho e ao crescimento de nossa empresa. Por isso, sempre fazemos questão de agradecer todo o empenho e dedicação deste time que faz a Niplan ser o que é.



20 anos



Adriana Linardi
– Assistente de orçamento, 38 anos

Entrei na empresa trabalhando na recepção e, mesmo grávida, o gestor do departamento de compras acreditou no meu potencial e me deu a oportunidade de integrar sua equipe. Foram muitas experiências vividas, aprendizado acumulado e conquistas nesses 20 anos de empresa. Sou muito grata a Niplan pela profissional que sou hoje.

15 anos

Andrea Cabral – Assistente de orçamento, 42 anos

Meu maior desafio aqui foi a transferência do setor de suprimentos para o de orçamentos, há quase dois anos e meio, pois acreditaram no meu potencial para outras atribuições. Aqui, o aprendizado é constante. Com o apoio da Niplan consegui concluir a faculdade que contribuiu no meu crescimento profissional e sinto que é muito bom poder fazer parte desse time. Agradeço pelas oportunidades, apoio e confiança.

10 anos



Edvaldo Fernandes – Supervisor de Sistemas, 48 anos

Há um pouco mais de 10 anos fui contratado para modernizar o processo de controle de ponto implantando um sistema eletrônico em todas as obras. Foi um desafio e tanto, porém com ajuda de todos foi um sucesso. Trabalhar na Niplan é muito gratificante, gosto muito do que faço e todos são muito leais e transparentes; durante esse tempo a empresa me proporcionou segurança pois sempre foi muito correta comigo.



Rubens Rocha – Comprador, 35 anos

Os principais aprendizados que tive na Niplan foram transparência, ética e boa comunicação. Ao longo do tempo adquiri experiência na área de almoxarifado, compras e logística. O maior desafio que tive e que foi vencido foi me tornar comprador, durante o projeto Usina VIII Vale, Vitória (ES). Trabalhar na empresa é uma ótima sensação, pois minha vida profissional praticamente teve início aqui e, embora nosso país esteja passando por um momento desfavorável, a Niplan me proporcionou segurança e estabilidade financeira para que eu possa levar o sustento minha família com dignidade.



Daniela Sampaio – Supervisora do financeiro, 37 anos

Sinto realmente a sensação de dever cumprido. A cada dia que passa, sei que sempre dei o melhor de mim, independente do momento. O que de mais importante a Niplan me proporcionou foi, sem dúvida, poder me auxiliar no investimento do estudo dos meus filhos. Isso para mim não tem preço, pois sei que vou dar o melhor de mim para a sociedade.



Anderson de Queiroz – Telhadista, 36 anos

A importância para mim ao longo desses 10 anos de Niplan é que adquiri um conhecimento profissional que levarei para o resto de minha vida. Agradeço a empresa por ter me dado essa oportunidade de crescer junto com ela. Tive experiência em outras empresas mais a única que me proporcionou o reconhecimento foi a Niplan. Fico muito grato por fazer parte da equipe e também agradeço a Deus por sua solidez, oferecendo oportunidades e reconhecimento profissional aos meus colegas, assim como a mim.



Solidez,
Confiança,
Responsabilidade
e Parceria.

Há 27 anos, a Niplan desenvolve atividades de construções e montagens para todos os segmentos industriais.

Com mais de 6 mil colaboradores em todo o Brasil, a Niplan conta com os mais rígidos padrões de qualidade e segurança em seus processos, com grande agilidade e capacidade de mobilização de mão de obra.

Grande por suas obras,
MAIOR
em suas parcerias.

www.niplan.com.br

 **NIPLAN**
E N G E N H A R I A